



3975 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS DE JUVENTUDE E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA PROPOSTA INTEGRADA DO PROJETO POR AGUA ABAIXO

Jamille Santos de Araujo - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Natanael Reis Bonfim - UNEB - Universidade do Estado da Bahia
Marcelo de Jesus Arouca - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

RESUMO

Esse trabalho busca discutir sobre a articulação entre educação, movimentos de juventude e desenvolvimento local sustentável, por meio da sistematização dos resultados oriundos do **Projeto Por Agua Abaixo**, organizado pelo Coletivo A-Cor-Dar, na comunidade de Cajazeiras-SSA/BA. O objetivo do projeto foi problematizar as riquezas naturais do território, e através de um trabalho de base, criar respostas a violenta forma como tem sido gerido os recursos locais. As ações socioeducativas através de jogos tradicionais adaptados a temas ambientais proporcionou aos estudantes da escola repensar o espaço onde vivem e os rumos que almejam para uma sociabilidade saudável em conexão com a natureza. O projeto problematizou os processos de urbanização que tem implicado na devastação da mata atlântica e do rio Ipitanga em Cajazeiras e se propôs a refletir de forma lúdica o protagonismo juvenil nos processos de decisão da gestão pública para o território.

Palavras-Chaves: Educação; Movimento de juventude; desenvolvimento local.

EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS DE JUVENTUDE E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA PROPOSTA INTEGRADA DO PROJETO POR AGUA ABAIXO

RESUMO

Esse trabalho busca discutir sobre a articulação entre educação, movimentos de juventude e desenvolvimento local sustentável, por meio da sistematização dos resultados oriundos do **Projeto Por Agua Abaixo**, organizado pelo Coletivo A-Cor-Dar, na comunidade de Cajazeiras-SSA/BA. O objetivo do projeto foi problematizar as riquezas naturais do território, e através de um trabalho de base, criar respostas a violenta forma como tem sido gerido os recursos locais.

Palavras-Chaves: Educação; Movimento de juventude; desenvolvimento local.

ABSTRACT

This work seeks to discuss the articulation between education, youth movements and sustainable local development, through the systematization of results from the Projeto Por Agua Bene, organized by the A-Cor-Dar Collective, in the community of Cajazeiras-SSA / BA. The goal of the project was to problematize the natural wealth of the territory, and through a grassroots work, create responses to the violent way the local resources have been managed.

Keywords: Education; Youth movement; development.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho consiste na sistematização dos resultados do Projeto Por Agua Abaixo, desenvolvido no Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia-CEBC, em Cajazeiras/Salvador-BA, através do olhar dos estudantes que participaram das ações, e na análise da educação, dos movimentos de juventudes e do desenvolvimento local enquanto dimensões articuladas do projeto. Apontamos, como essas ações tem produzido uma nova perspectiva de desenvolvimento em sintonia com a natureza. Na primeira seção apresentamos Cajazeiras e seus recursos naturais, na segunda, o Projeto Por Agua Abaixo e o Coletivo A-Cor-Dar, e na terceira, o olhar dos estudantes do CEBC após as intervenções. Como suporte teórico temos Santos (2006), Mesáros (2005) e Peloso (2012).

1 Contextualizando o território de Cajazeiras/Salvador/Bahia.

Até a década de 70, Cajazeiras era composto por três grandes fazendas, até que em 1983, no governo de João Durval Carneiro, foram construídos 13 conjuntos habitacionais. Desde a segunda metade dos anos 60 e, mais intensamente, a partir da década de 70, os conjuntos habitacionais financiados pelo Sistema Financeiro da Habitação (SFH), via Banco Nacional da Habitação (BNH), e promovidos pelo Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais (INOCOOP) ou Habitação e Urbanização da Bahia S.A. (URBIS) passaram a constituir-se em elementos integrantes do processo de expansão urbana de Salvador. (MENDONÇA. P.1. 1989) O objetivo era descentralizar a densidade habitacional do centro urbano da capital.

O lugar é repleto de Mata Atlântica, com árvores centenárias, muitas frutíferas, ervas naturais, animais e água doce. Localiza-se, o Rio Ipitanga, última Bacia hidrográfica ativa da cidade, e responsável por 40% do abastecimento de água de Salvador e região metropolitana. O Rio e sua mata ciliar encontram-se inseridos na Área de Proteção Ambiental- APA do Rio Joanes/Ipitanga, constituída pelo Decreto nº 7.596/1999, com área aproximada de 30.000 há.

A urbanização é um processo em constante expansão. Muitas moradias foram sendo construídas sem planejamento, com um déficit absurdo de saneamento básico, e a beira do Rio Ipitanga, causando uma devastação a passos largos. A expansão imobiliária, em sintonia com o modelo contemporâneo de globalização, não leva em conta os aspectos ecológicos e as relações estabelecidas no lugar, promovendo assim uma desigualdade socioespacial, ambiental, econômica e política que atinge o planeta terra, e no âmbito local, Cajazeiras. Só que ele não é aceito sem resistência. E do caos e da violência emergem possibilidades, onde estratégias são criadas para

lidar com a falta, a escassez e a negação. Por perceber a ampliação desse modelo de desenvolvimento tirânico e desigual é que os/as jovens de Cajazeiras, organizando-se através do Coletivo A-Cor-Dar, elaboraram e executaram o Projeto Por Água Abaixo no CEBC, conforme será descrito e analisado na subseção seguinte.

2 O Coletivo A-Cor-Dar e o Projeto Por Água Abaixo

O Coletivo A-Cor-Dar é um movimento de jovens da comunidade de Cajazeiras que surge em função dos impactos ambientais da construção do Hospital Municipal da Boca da Mata, a cerca de 30 metros do Rio Ipitanga. A preocupação com o empreendimento numa localização que põe em risco a vida do Rio, da vegetação e dos animais, leva o grupo a desenvolver um trabalho de base voltado para a juventude de Cajazeiras, onde sensibilizaram os atores educacionais relação às problemáticas socioambientais locais a desenvolver o projeto.

O Projeto Por Água Abaixo tem como objetivo articular os conhecimentos curriculares as demandas ambientais de Cajazeiras, com base na Política de Educação Ambiental, [Lei Nº 9.795/1999](#), e nos *Temas Transversais*. A proposta subdividiu-se em Eixos Temáticos, sendo eles: empreendimentos locais; saneamento básico; história ambiental e local; mata ciliar; histórico da barragem; fauna, flora e formas de subsistência. O projeto consistiu em duas dimensões, a pesquisa e as intervenções. Levando em consideração que a pesquisa estimula a curiosidade epistemológica, é que se situa a primeira dimensão, onde os estudantes realizaram pesquisas sobre o Rio Ipitanga, orientadas pelos docentes em sala de aula, com base nos eixos citados acima, e daí construíram propostas interventivas na comunidade e apresentaram os produtos finais de cada turma ao final do ano letivo, nos dias 14 e 15 de setembro de 2017.

A segunda dimensão do Projeto, acontecia semanalmente através das intervenções sociopedagógicas, onde discutiam racismo ambiental, águas, saneamento básico, gestão dos recursos hídricos, religiosidade e natureza. Tiveram diversas estratégias lúdicas, tais quais: jogo de tabuleiro discutindo os conceitos da mata ciliar; jogo de caça palavras sobre a constituição de 1988, estatuto, o direito à cidade e a hierarquia do Estado; sociedade civil organizada e o saneamento básico; além de “torta na cara” para discutir os aspectos históricos que permeiam a criação do parque do Ipitanga. Eram momentos de permitir aos alunos se expressarem e participarem.

As intervenções concretizadas tiveram a intenção de conhecer, valorizar e construir o sentimento de pertencimento em relação ao território em que vivem. Milton Santos afirma que território é entendido como local em que se concretizam as atividades humanas, que são criadas a partir história e da herança cultural de quem ali vive, mas que também se articula com o global (SANTOS, 2006).

Segundo Milton Santos “os lugares também se podem fortalecer horizontalmente, reconstruindo, a partir das ações localmente constituídas, uma base de vida que amplie a coesão da sociedade civil, a serviço do interesse coletivo” (SANTOS, 2006, p. 194). Isso porque ainda que as relações sociais sejam comandadas pela totalidade (semelhanças que são globais, que faz as variáveis comuns a vários lugares), a comunidade será sempre singular. A apreensão da paisagem é mediada pela cognição, onde situa-se a relevância social da educação formal e informal, e do Projeto Por Água Abaixo, que fez da escola o instrumento mediador da ampliação de uma percepção local diferenciada. Ao final de cada intervenção, o grupo propunha o registro do que teve de ruim, onde constava “**Que Pena**”, o que teve de positivo, onde tinha “**Que Bom**”, e sugestões onde constava “**Que Tal**”. A partir desse material foi possível analisar o ponto de vista dos estudantes nas atividades sociopedagógicas.

3 O olhar dos estudantes do CEBC no decorrer do Projeto Por Água Abaixo

Começamos com os pontos negativos avaliados pelos estudantes. No quesito, “Que Pena”, 17% avaliam ser a falta de consciência das pessoas sobre o que está ocorrendo, outros 13% penalizam-se quanto a construção do hospital, expressando que percebem os riscos de uma obra desta magnitude a beira do Rio Ipitanga.

Os demais, apontam pensosamente o governo e as leis, pela falta de fiscalização e regulamentação dos recursos naturais. Há uma expectativa no Estado sobre os cuidados com o Meio Ambiente. Dos/das 100% de estudantes que participaram das atividades, apesar de residirem no bairro, 90% não sabiam da existência do Rio Ipitanga, assim como, não tinham noção sobre o estado material dos rios urbanos de nossa capital. 4% dos estudantes sinalizam que é uma pena o tratamento de água de esgoto ser prejudicial à saúde, eles confirmam que essa poderia ser uma solução a falta de água, e desconsideram a importância emergencial de cuidados com nossas águas limpas.

Sobre o que houve de positivo nas atividades realizadas, 4% relataram que uma coisa boa foi a construção do Hospital Municipal na Boca da Mata, e 9% relatam que é bom existir tratamento de água de esgoto, apresentando assim uma rasa compreensão sobre as problemáticas tratadas.

Um hospital num bairro onde a população tem pouco acesso aos serviços de saúde pública, parece algo muito bom, porém a proximidade geográfica do prédio com o Rio, a longo prazo irá causar mais danos à saúde do que tende a resolver. 4% dos estudantes sinalizaram que foi bom saber da existência do Rio Ipitanga em Cajazeiras e de sua importância para a sobrevivência da população soteropolitana, assim como foi bom, segundo 4% deles, o debate sobre água e meio ambiente. Uma resposta coletiva que me inquieta refere-se aos 22% que sinalizaram que bom que existem pessoas preocupadas com o meio ambiente e a água referindo-se as pessoas do Coletivo. O objetivo do projeto não era só multiplicar informações, mas despertar um protagonismo nesse processo de preservação, e com essas respostas, parece que já existem pessoas para cuidar desses problemas, que não são eles, ou seja, tiraram de si o lugar de sujeito nessa luta. A sociedade nos condicionou historicamente a um lugar inativo, distante do centro das decisões. A Autonomia nos foi tomada e o resgate dessa capacidade demanda tempo, porém, a potencialidade do capital diante da natureza tem sido cada vez mais destrutiva, e demanda autonomia e protagonismo mais do urgente.

Sobre as sugestões, propuseram mais encontros sobre o Rio Ipitanga e a criação de estratégias para barrar a obra do hospital da Boca da Mata. 21% dos estudantes sinalizam que economizar água, e/ou usar água de reuso são soluções potenciais. Eles não conseguem enxergar os problemas ambientais através de uma ótica política e coletiva. É necessárias ações transformadoras, não só no campo dos hábitos e costumes individuais, mas no que tange a totalidade social. 24% dos estudantes sugerem a proteção e a preservação das águas e do meio ambiente.

Com tudo isso, é possível analisar os impactos do Projeto Por Água Abaixo, por ter possibilitado, através dos movimentos de juventudes, fortalecer a contra racionalidade, como diz Milton Santos. O Projeto por Água Abaixo tem produtos de cunho intersubjetivo, pois tanto nas intervenções os estudantes aprendiam, quanto os educadores, que se disponibilizaram a produção dos jogos e a criação das metodologias que foram utilizadas, só nessa produção já se detecta um caráter pedagógico.

A escola foi base do projeto por água abaixo, e possibilitou avanços na luta ambiental em Cajazeiras, ao abraçar o projeto proposto pelo/as jovens, que culminou num refletir sobre o desenvolvimento da comunidade. Istvan Meszaros (2005) discute em seu livro **educação para além do capital**, a lógica desumanizadora em que se encontra nossa sociedade, marcada pelo Capital, “irreformável”, “incontrolável” e “incorrigível”. Para ele, a educação é um sistema ideológico que legitima valores correspondentes a manutenção da ordem do Capital, mas além disso, também promove o repensar da sociabilidade moderna, por constituir-se num campo de disputa ideológica.

O Projeto Por Agua Abaixo apesar de não ter a magnitude de uma reforma educacional radical, constitui-se numa ação de disputa da educação enquanto promotora da criticidade e de rompimento de algumas amarras capitalistas que a utilizam para promover-se e reproduzir-se. O capital, enquanto sistema articulado de controle e dominação, precisa manter-se legitimamente como modelo de economia único, para isso, é crucial assegurar que cada indivíduo adote como suas próprias, as metas de reprodução objetivamente possíveis do sistema. O Projeto Por Agua Abaixo é um exemplo de como essa disputa de modelos de desenvolvimento, um sob a supremacia do artificial e outro sob bases da supremacia da natureza, coexistem no ambiente escolar, e é uma prova de que a propostas globalizantes não tem sido implementada de forma homogênea, mas existem forças contrárias que se organizam e que se movimentam nos territórios.

Considerações Finais

O Projeto Por Agua Abaixo possibilitou uma reflexão sobre os modelos de desenvolvimento que caminham antagonicamente em Cajazeiras. Constatou-se que a comunidade tem sido tomada pela homogeneização global onde os padrões de vida tendem a distanciar-se cada vez mais do mundo natural, mas que, daí emergem novos sujeitos que se movimentam no território em prol de formas alternativas de existência. O Projeto facilitou o processo de democratização de informações ambientais, tanto por divulgar a existência do Rio Ipitanga, sua importância para o abastecimento de água, e os riscos que corre em função da falta de saneamento básico e da construção do Hospital da Boca Mata. O projeto, apesar de não atingir alguns de seus objetivos, como atrair a juventude ao protagonismo político de luta pelo meio ambiente, ainda assim, fomentou no ambiente escolar uma preocupação com a água e com a mata de Cajazeiras, proporcionou ao corpo docente repensar o currículo escolar e transversalizar a realidade ambiental local, além de propagandear decisões políticas da atual gestão pública e provocar a juventude a pensar possibilidade de um desenvolvimento local que não coloque em crise a natureza. Por fim, o projeto tem também como produto final os processos de aprendizagens dos sujeitos do Coletivo A-Cor-Dar que na sua execução pode agir e refletir sobre sua prática, experienciar novos olhares e perceber nos estudantes potencialidades infelizmente não despertadas no ambiente escolar tradicional.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MESZAROS. Istvan. **Educação para além do capital**. (1930) Tradução de Iva tavares. São Paulo -SP. Editora Boitempo. 2005.

MENDONÇA. Frederico A.R. C. **A estratégia de localização dos conjuntos habitacionais da URBIS em Salvador em 1964 e 1984** Revista RUA, nº2, 61-83, Salvador-BA. 1989.

SANTOS. Milton. **Por uma outra globalização.: do pensamento único a consciência universal**. Editora Record. Rio de Janeiro-RJ. 23ª Edição. 2013.

SANTOS, M. **A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção** São Paulo: Hucitec, 2006.

PELOSO. Ranulfo. (Org). **Trabalho de Base**. (Seleção de roteiros organizados pelo Cepis). 1ª Edição. Expressão Popular. São Paulo. 2012.